



# 30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

## PARÂMETROS DE BEM-ESTAR ANIMAL NO MANEJO PRÉ-ABATE DE BOVINOS NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO-AC

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

**ROSA; Bruna Laurindo <sup>1</sup>, VASCONCELOS; Gilvanna Cavalcante <sup>2</sup>, SILVA; Tamyres Izarely Barbosa da <sup>3</sup>, MARCHI; Patrícia Gelli Feres de <sup>4</sup>, NOGUEIRA; Marina Marie Bento <sup>5</sup>**

### RESUMO

O bem-estar animal é de responsabilidade conjunta de proprietários e funcionários das propriedades e empresas sendo, em partes, considerado resultado da associação das ações voltadas ao manejo pré-abate. Tem-se atribuído relevante importância ao bem-estar animal por consequência das perdas econômicas decorrentes de manejo ineficaz, atraindo assim cada vez mais a atenção dos setores de pesquisa para o estudo de métodos que sejam capazes de identificar os pontos fracos que geram prejuízos para a cadeia produtiva da carne. Sabendo-se que o manejo pré-abate de bovinos gera estresse, com consequente prejuízos na qualidade do produto final (carne), a presente pesquisa avaliou três parâmetros (distância percorrida, duração do transporte em horas e o tipo de veículo em que os animais foram transportados), associados ao bem-estar no manejo pré-abate, em matadouro-frigorífico sob inspeção federal, no estado do Acre. O estudo foi realizado através de entrevista com os motoristas dos caminhões de transporte, utilizando parte de um questionário semiestruturado, elaborado de acordo com parâmetros utilizados pela pesquisadora Temple Grandin. O período da execução do trabalho foi de 07 de janeiro a 14 de fevereiro de 2020. Os dados sobre quilometragem percorrida foram estimados a partir das informações contidas na Guia de Trânsito Animal (documentação obrigatória exigida), e classificadas em dois grupos: acima de 100km ou igual/abaixo de 100km de distância do estabelecimento matadouro-frigorífico. Os dados sobre a duração do transporte também foram classificados em dois: até 4h e acima de 4h de viagem e, juntamente com eventual ocorrência de problemas durante o percurso, realizaram-se por meio de arguição aos motoristas no momento do desembarque. Monitorou-se a chegada aproximada de 3600 animais, procedentes de propriedades de diversas regiões do estado. Foi observado dois tipos de caminhões (“truck” e juleta), com gaiolas de ferro ou madeira, sendo que poucos (menos de 15%) estavam com avarias em algum local. Por outro lado, 20% dos caminhões continham gaiola quase totalmente fechada, que dificultava a ventilação e, somado ao clima da região (quente e úmido), poderia ocasionar estresse térmico aos animais. Mais de 80% dos caminhões apresentaram desnível com a rampa de desembarque, deixando espaço entre a porta e o início da rampa, aumentando o risco de acidentes no momento do desembarque, aumentando o teor de estresse dos animais. Quanto à distância percorrida, aproximadamente 85% das propriedades se localizavam em distância igual/abaixo de 100km do estabelecimento frigorífico, e percorreram estradas asfaltadas, sem acarretar prejuízos na

<sup>1</sup> Zootecnista, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, bruna.rosa@ufac.br

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Caôkilate Pet Shop, Brasília-DF, gilvannacvasconcelos@gmail.com

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, tamires.silva@ufac.br

<sup>4</sup> Médica Veterinária, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, patricia.marchi@ufac.br

<sup>5</sup> Zootecnista, Pós-graduanda do PPGESPA/UFAC/campus Rio Branco-AC, marina.nogueira@sou.ufac.br

duração planejada (até 4h pelas condições das estradas locais). Poucos trajetos precisaram utilizar estradas de terra (ramais). Não foi relatado nenhum problema com os animais durante o transporte até o matadouro-frigorífico. Por mais que a distância e o tempo percorridos não afetaram negativamente o bem-estar dos bovinos no manejo pré-abate nas condições estudadas, a manutenção e cuidado com o veículo são imprescindíveis para assegurar um deslocamento mais seguro e redução do estresse pelos animais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-estar animal, transporte, caminhão de carga, amazonia ocidental, estresse térmico

<sup>1</sup> Zootecnista, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, bruna.rosa@ufac.br

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Caõkilate Pet Shop, Brasília-DF, gilvannacvasconcelos@gmail.com

<sup>3</sup> Médica Veterinária, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, tamires.silva@ufac.br

<sup>4</sup> Médica Veterinária, Professora da Universidade Federal do Acre, UFAC/campus Rio Branco-AC, patricia.marchi@ufac.br

<sup>5</sup> Zootecnista, Pós-graduanda do PPGESPA/UFAC/campus Rio Branco-AC, marina.nogueira@sou.ufac.br